

PROFISSÃO DOCENTE: REPRESENTAÇÕES ATRIBUÍDAS POR ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Rita de Cássia de Alcântara **Braúna** – UFV-MG

Agência Financiadora: CNPq

Introdução

É possível perceber que, atualmente, em nossa sociedade, várias funções são atribuídas aos professores da educação básica. Nesse sentido, o exercício cotidiano da profissão lhes impõe, cada vez mais, uma série de tarefas, exigências e competências: relacionamento entre escola e família, capacidade profissional para tomar decisões e desenvolver importantes ações na própria escola, saber lidar com as novas tecnologias de informação, dentre outros aspectos. Não é de estranhar, portanto, que diante desta diversidade de tarefas, os professores apresentem dificuldades em definir e delimitar seus objetivos e prioridades na sua atividade profissional.

Esta situação, dentre outras, tem sido chamada por alguns autores de “crise de identidade” (FANFANI, 2008; JESUS, 2004). Esta crise também resulta “da contradição entre o ‘eu ideal’, ou o que os professores gostariam de ser ou foram preparados para fazer, e o ‘eu real’, ou aquilo que eles têm que ser e fazer cotidianamente nas escolas” (ABRAHAN, apud JESUS, 2004, p. 197).

Diante da desmotivação e da crise de identidade da profissão docente, questionamos sobre o papel dos cursos de formação de professores em face dessas questões. Nesse sentido indagamos: Qual a identidade profissional que os cursos de formação de professores têm ajudado a constituir? Quais as representações¹ que os formandos elaboram sobre a profissão docente? Qual a relação entre essas representações e o modo como a profissão docente é explicada na atualidade?

A temática da identidade, eixo deste trabalho, especificamente da identidade profissional, apresenta significados diferentes para a psicologia, a sociologia e para outras ciências. Assim, segundo Guimarães (2004), trata-se de uma temática complexa, tanto na compreensão, quanto no processo de constituição. A identidade não se apresenta como algo

¹ A acepção em que é o utilizado o termo representação, neste caso, relaciona-se a definição atribuída por Jodelet (2001) como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber do senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras do conhecimento científico. Entretanto, é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido à sua importância na sua vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais” (p.22).

dado e determinado, possuindo assim suas categorizações, seja a “identidade para si” (sentimento, imagem e representação de si próprio), que os cursos de formação inicial contribuem para que os novos professores desenvolvam ou fortaleçam, e de “identidade para os outros”, relacionada ao modo como a profissão é representada e explicada socialmente. Nesse sentido, nossas questões de estudos foram investigadas tendo como perspectiva teórica que à construção da identidade social está inerente o processo de socialização, constituindo uma componente essencial tanto das práticas como das representações dos sujeitos.

Buscamos na presente pesquisa² identificar representações atribuídas por estudantes formandos do curso de Pedagogia em relação à profissão docente, buscando compreender a identidade profissional que o curso tem ajudado a constituir. Optamos por uma abordagem qualitativa de pesquisa, privilegiando a percepção e interpretação de dez formandos que constituíram a amostra deste estudo. Na seleção dos estudantes entrevistados, utilizamos a representatividade qualitativa dos grupos, usualmente designada como amostra intencional (THIOLLENT, 1986). Trata-se de um pequeno número de sujeitos escolhidos intencionalmente pela relevância que eles apresentam em relação a um determinado assunto.

A sistemática adotada para a análise dos dados consistiu na organização e análise de todas as informações obtidas por meio da técnica de triangulação, visando identificar e analisar elementos que subsidiam as dinâmicas de constituição das identidades profissionais de estudantes de Pedagogia. Na realização deste propósito, recorreremos às considerações e orientações metodológicas desenvolvidas por Bardin (1977) sobre a técnica de análise de conteúdo.

Inicialmente, fizemos uma primeira análise dos dados considerando as respostas dadas a cada pergunta realizada. As respostas foram organizadas em tabelas a fim de facilitar a organização das unidades de análise. Depois, em uma tentativa de abstração maior, aglutinamos em torno de categorias de análise um número maior de respostas provenientes de questões diversas.

² O presente trabalho faz parte de uma ampla pesquisa financiada e desenvolvida no âmbito do nosso grupo de pesquisa, na qual se busca identificar e analisar elementos que subsidiam as dinâmicas de constituição das identidades profissionais de estudantes do curso de Pedagogia de uma instituição pública de ensino superior de Minas Gerais, na qual atuamos.

Representações dos estudantes de Pedagogia sobre a profissão docente

“A identidade não é mais que o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições” (COSTA E SILVA, 2003, p. 94). Para se construir uma identidade existe uma articulação de dois processos identitários diferentes: de atribuição pelos agentes e instituições que diretamente interagem com o sujeito e de incorporação resultante da imagem que o sujeito constrói de si próprio. Percebe-se assim que, a identidade para si e a identidade para o outro, são inseparáveis na construção da identidade social, coexistindo de forma problemática.

Dessa forma, ao discutirmos como se dá a formação da identidade profissional do estudante de Pedagogia, procuramos ressaltar como estes sujeitos constroem e atribuem essa identidade, por meio de representações que elaboram com relação à profissão docente.

No entanto, vale ressaltar, que existem vários embates em torno da construção dessas representações, por serem elas imagens reais e imagens ideais que coexistem na profissão. Mais uma vez, relembremos o conceito que atualmente persegue a profissão docente – “crise de identidade”. Esta crise também ocorre porque *“existe siempre una distancia entre la imagen ideal que los docentes hacen de su vocación, y la realidad de su práctica, a menudo decepcionante, dado el estado de los alumnos y la sociedad”* (DUBET Y DURU, apud FANFANI, 2008, p. 336).

Perguntados se tivessem que escolher uma imagem que representasse o trabalho docente, os estudantes entrevistados apresentaram em seus discursos diferentes representações do profissional docente. A imagem real – aquela que está presente na realidade da profissão docente – foi apresentada pela minoria dos entrevistados:

“Persistência é uma palavra que representa o trabalho docente. Mas existe também uma coisa triste que representa também que seria incompetência e negligência, não significando que estou generalizando, mas existem sim, pessoas com essas características” (Renata).

“Um polvo. Porque o polvo tem muitos tentáculos e o profissional da educação ficaria como um polvo porque ele tem que agir, além de agir como educador, como pai,

conselheiro, como um amigo, tem que fazer várias coisas dentro da escola. Coisas que eram para a família resolver, a gente acaba resolvendo na sala de aula” (Eduardo).

Já a imagem ideal, a qual prevalece nos discursos, foi ressaltada pela maioria dos estudantes entrevistados:

“Vejo um caminho com um sol. Sempre em busca do saber. O professor é esse caminho, é um capacitador social” (Tatiana).

“Acredito que uma imagem seria um arranjo de flores. Porque o arranjo precisa de vários elementos para ser construído, só que ele precisa ser modificado, cuidado para que ele se mantenha vivo. Precisa cortar as folhas, precisa trocar a água, precisa às vezes trocar determinada flor e colocar outra no lugar. Seria um arranjo por ter vários elementos, várias práticas que precisam sempre ser revisitadas. Você não pode fazer e esperar que apenas ‘ele’ cumpra seu papel, se você quer que ele se mantenha, você precisa cuidar” (Daniela).

“Um círculo com pessoas ao redor e todas construindo algo. O conhecimento como construção, todo mundo dependendo do outro, cada um com suas individualidades mas construindo o conhecimento” (Carla).

Observamos a predominância de uma representação idealizada e positiva sobre a profissão docente elaborada pelos formandos do curso de Pedagogia. Compreendendo que as representações dos sujeitos organizam as comunicações e as condutas sociais, consideramos que essas imagens positivas com relação à profissão docente podem servir para contrabalançar as imagens sociais negativas e exigentes que cercam o sentido da profissão na atualidade, uma vez que, de acordo com Gilly (2001, p. 321-341), as representações garantem aos sujeitos a possibilidade de preservar seu próprio equilíbrio, bem como sua necessidade de coerência no exercício de suas práticas sociais e em suas relações com os que os cercam.

De acordo com Tardif et al. (2001, p.38-39) as reformas da formação e da profissão docente oscilam entre três modelos de identidade dos docentes: o modelo do “tecnólogo” do ensino, do prático “reflexivo” e o modelo do ator social. Nesse sentido, a partir das falas dos formandos, observamos que o curso de Pedagogia parece estar ajudando a formar a identidade do ator social, “que confere ao docente o papel de agente de mudança, ao mesmo tempo em

que é o portador de valores emancipadores face às diversas lógicas do poder que estruturam tanto o espaço social como o espaço escolar”.

Considerações Finais

O atual momento vivido por professores nos mostra que a situação realmente não se encontra nas melhores condições, tendo em vista a desvalorização da profissão, o baixo salário, a falta de investimentos na educação, etc. Além disso, vale considerar que a diversidade e o grande número de instituições de formação de professores também contribuem para uma desvalorização da profissão, principalmente pela grande demanda de profissionais no mercado de trabalho e uma conseqüente baixa preparação para o exercício da profissão docente.

Através das análises feitas, foi possível constatar que é de fundamental importância o curso de Pedagogia mostrar aos estudantes quais são as oportunidades e perspectivas com relação à profissão, em um momento em que esta se encontra em crise. Motivar os alunos perante a profissão é essencial do princípio ao fim do curso, uma vez que a sociedade aponta aspectos que contribuem para o declínio e o desprestígio da profissão do professor.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

COSTA e SILVA, A. M. *Formação, percursos e Identidades*. Coimbra: Quarteto Editora, 2003.

FANFANI, E. Consideraciones Sociologicas sobre profesionalización docente. In: *SEMINÁRIO REDESTRADO – NUEVAS REGULACIONES EM AMÉRICA LATINA*. VII, 2008, Buenos Aires. Anais do VII Seminário Redestrado. Buenos Aires, 2008. vol. 28, p.335-353.

GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, D. (org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

GUIMARÃES, V.S. *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. Campinas, SP: Papirus, 2004.

JESUS, Saul Neves. Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. Florianópolis, SC: *Katálysis*, v.7, n.2, jul./dez. 2004.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

TARDIF, M. ; LESSARD, C. ; GAUTHIER, C. *Formação de professores e contextos sociais*. Porto, Portugal: RÉS- Editora Ltda, 2001.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa Ação*. São Paulo: Cortez, 1986.